

## PRESIDENTE EM MANICA

# CHISSANO CALOROSAMENTE RECEBIDO EM CHIMOIO

— Chefe do Estado termina visita a Tete

por Ernesto Zucule

**Multidões de gente cantando e dançando ao som e ao ritmo de tambores, nhanga, varimba e outros instrumentos musicais típicos desta zona numa indescritível manifestação de alegria e emoção, receberam a meio da tarde de ontem, em Chimoio, o Presidente da República, Joaquim Chissano, que à frente de uma delegação partidária e estatal iniciou a sua primeira visita a província de Manica.**

Cantando em chimanica e chitewe, gente vinda de todos os cantos de Chimoio, enquadrada nas estruturas de base do Partido, das organizações de massas, humanitárias e religiosas ofereceu a Chissano um calor humano envolvente desde o aeroporto local e por todo o percurso de quase 15 quilómetros que separa o aeródromo da cidade.

A numerosa população que se juntou no aeroporto de Chimoio, exibindo dísticos com dizeres diversos e entoando canções como «Chissano toma o poder», impressionou o Presidente da República com as suas canções melodiosas.

A população da cidade de Chimoio recebeu o Chefe do Estado mostrando-lhe o seu elevado nível de organização, pois desde a pista de aterragem ao centro da cidade ela se encontrava agrupada segundo as estruturas em que se encontra enquadrada, nomeadamente OTM, OMM, OJM, ONP, Saúde, Continuadores e outras organizações de carácter humanitário ou religioso.

«Viva a unidade nacional, abaixo os bandidos armados, independência ou morte, venceremos.» — Estas eram as palavras de ordem que poderiam ser lidas nos dísticos, cartazes e tarjas com os quais a população ia acenando ao seu dirigente.

Do aeroporto, à cidade, Joaquim Chissano viajou numa viatura de caixa aberta por forma a corresponder à entusiástica saudação popular. Chegado à cidade e depois de percorrer a Avenida do Trabalho, a Rua dos Operários, o Chefe do Estado foi desembarcar na Av. 25 de Setembro, onde em frente de um dos mais antigos edifícios da cidade, hoje transformado em Conselho Executivo, viria a receber das mãos de António Jemusse as chaves da cidade de Chimoio.

Antes desta breve mas significativa cerimónia, o Presidente do Conselho Executivo fez um breve histórico da cidade de Chimoio, convidando em seguida o Chefe do Estado a assinar o livro de honra.

Nesse livro, Chissano deixou a seguinte mensagem:

— «Tomámos o poder, Chimoio está nas mãos do Povo moçambicano. Escreveremos a verdadeira história do Povo moçambicano. A luta continua. Chimoio será a cidade sempre heróica que foi. Venceremos.»

Nesta primeira visita a Manica, que se segue a cinco dias de trabalho na província de Tete, Joaquim Chissano faz-se acompanhar da mesma delegação que visitou Tete, e em que está integrado o Embaixador moçambicano no Zimbábue, Francisco Madeira.

## ORGANIZEMO-NOS MELHOR PARA LIQUIDAR BA's

Antes de deixar a cidade de Tete para iniciar a sua visita à província de Manica, o Presidente Joaquim Chissano dirigiu um comício popular no qual participaram cerca de 10 mil pessoas e cuja tónica principal foi a renovação do pedido da população ao Chefe do Estado para que se empenhe na organização do povo para liquidar os bandidos armados.

Tal como durante a luta armada a força decisiva para vencer o colonialismo foi o Povo, hoje impõe-se que o Partido centre as suas atenções na mobilização e organização do Povo para vencer a guerra contra os seus assassinos, defendeu um antigo combatente que na altura usou da palavra.

A semelhança do que foram outros encontros populares havidos em Chitima e Benga, o Presidente da República orientou o comício sob forma de diálogo. Antes de começar esse diálogo, Chissano definiu que os objectivos da sua visita a Tete resumia-se em três.

Disse que o primeiro objectivo era apresentar-se à população daquela província e dizer «sou eu que vocês escolheram e confirmar se realmente concordam com a escolha que fizeram» disse Chissano, seguindo-se-lhe um prolongado aplauso.

Com um diálogo animado, que permitiu à população de Tete exprimir aberta e livremente o seu apoio a Chissano e à Direcção do Partido

Frelimo, o Presidente da República agradeceu a entusiástica e calorosa recepção em todos os locais por onde passou, dizendo:

«Muito obrigado pelo apoio que dão ao Presidente da República Popular de Moçambique, porque senti que o vosso apoio não é apenas a Chissano mas ao vosso Partido Frelimo.»

O segundo objectivo apontado foi o de se apresentar ao Povo de Tete para melhor conhecê-lo, de modo a que quando Chissano terminar as visitas a todas as províncias, poder dizer «com mais certeza como é o Povo moçambicano. Não quero dirigir em nome do Povo, quero fazer parte do Povo que dirige por si os seus destinos» — disse o Chefe do Estado, enfatizando que ele quer ser apenas instrumento do Povo para realizar os objectivos deste.

«Vim para dizer: utilizem-me da melhor maneira para eu conseguir ser um instrumento útil dos vossos interesses» — disse Joaquim Chissano no meio de uma prolongada ovação.

Chissano definiu o terceiro objectivo da sua visita a Tete como sendo o de conhecer o trabalho que as populações realizam, os sucessos, as dificuldades e as soluções que preconizam para resolver os seus problemas. Disse que os encontros tidos com estruturas do Partido, do Governo, das Forças Armadas e com a população, tinham permitido aperceber-se destes aspectos todos.

Traçadas assim as linhas gerais na província de Tete, o líder da Revolução moçambicana passou a palavra à população, para esta fixar o tema da conversa que pretendia ter. Minutos depois levantou-se um cidadão que, em linhas gerais, pediu ao Chefe do Estado que ajudasse as estruturas locais a organizar melhor o Povo porque este quer lutar até à liquidação dos bandidos, por forma a voltar às zonas de origem para se empenharem no combate à fome.

O mesmo cidadão disse que o Povo se sente capaz de continuar a desempenhar o papel decisivo que sempre desempenhou desde a luta armada de libertação nacional, não se poupando a esforços e sacrifícios para defender a Pátria, conquistar a paz e desenvolver o País.

«Quem quer armas e quem não quer?» — questionou Chissano. Tal como acontecera dias antes em Chitima e Benga, a resposta não tardou Milhares de braços puseram-se no ar a confirmar, uma vez mais a inabalável vontade de todos se engajarem na luta contra os bandidos.

Chissano apresentou em seguida a delegação que o acompanhava prometendo que as tarefas que a ele tinham sido atribuídas pela população de Tete iriam ser executadas. E terminou o encontro anunciando que a próxima visita será para ele prestar contas do cumprimento das suas tarefas, mas também a população de Tete deverá dizer, nessa altura, como terá cumprido as suas tarefas de se envolver na liquidação dos bandidos armados e da fome. A população fez várias ofertas ao Chefe do Estado.

Pouco antes de deixar Tete, o Governador Cadmiel Muthemba ofereceu uma recepção durante a qual Chissano congratulou-se com o trabalho e o esforço que está sendo realizado com vista a resolver os problemas do Povo.